



Influências Culturais e Sociais no uso de Medicamentos Genéricos por Idosos no Bairro Avenida da Cidade de Itajubá, Minas Gerais.

Cultural and Social Influences in the use of Generic Medicine by Seniors in Avenida District of the Itajubá City, Minas Gerais.

Beatriz Carvalho¹

Hugo Ribeiro Bellato¹

Juliana Maria Fonseca Lobo¹

Ana Cristina Cesar Sawaya Almeida²

1. Acadêmico da Faculdade de Medicina de Itajubá
2. Orientadora e Professora da Faculdade de Medicina de Itajubá

Instituição onde o trabalho foi realizado:
Faculdade de Medicina de Itajubá.

Este artigo contou com o apoio financeiro da
FAPEMIG e do PDIC-FMIIt.

Recebido em: junho de 2015
Aceito em: setembro de 2015

Correspondência:

Beatriz Carvalho

Rua Guilherme de Almeida, 70, Jardim
Renata— São José dos Campos - SP.

Tel: (35)92176075

E-mail: gabia.jw@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Estabelecer o perfil sócio-cultural e a utilização dos medicamentos genéricos por idosos do Bairro Avenida no município de Itajubá, Minas Gerais.

Materiais e métodos: Partindo da população de 584 indivíduos, o grau de confiança foi de 95% e a proporção p foi de 0,54, chegando-se a amostragem de 232 sujeitos, finalizando com 203 idosos. Foi aplicado o TCLE e em seguida um questionário com 10 perguntas acerca dos genéricos. Os dados foram submetidos a análise quantitativa e os resultados apresentados em forma de gráficos.

Resultados: 95% dos entrevistados relataram já ter ouvido falar alguma vez sobre os genéricos, 89% atribuíram-lhes algum conceito e 32% o definiram como sendo 'aquele que possui menor preço'. 30% relatou ter conhecimento dos genéricos através das farmácias e seus funcionários e 82% dos entrevistados afirmaram usar genérico. 86% acreditam na eficácia do medicamento genérico e 71% substituí o medicamento de referência pelo genérico. Sobre a prescrição médica, 58% dos entrevistados afirmaram que seus médicos já prescreveram genéricos. **Conclusão:** não há real conhecimento do conceito dos medicamentos genéricos, e assim, a população perde o direito de escolha, baseando-se somente nas influências socioculturais, das mídias e econômicas. Fica evidente a importância de formular uma cartilha que esteja disponível a toda a população e que traga no seu conteúdo informações a respeito de todos os processos do medicamento genérico, seus riscos e benefícios de forma clara e transparente.

Palavras-chave: Medicamento genérico, Perfil sociocultural, Fatores de adesão aos genéricos.

ABSTRACT

Objective: To establish the socio-cultural profile and the use of generic drugs by the elderly in Avenida district in the city of Itajubá, Minas Gerais. **Methods:** From the population of 584 individuals, the confidence level was 95% and the p ratio was 0.54, reaching the sample of 232 subjects, with 203 seniors at the end of the research. The Consent Term and then a questionnaire with 10 questions about the generic medicine was applied. Data was analyzed and the results were showed in graphics. **Results:** 95% of the seniors had already heard about generics medicine, 89% gave them some concept and 32% defined them as 'the ones with the lowest price'. 30% reported having knowledge of generic medicine through the drugstores and their sale assistants and 82% of seniors answered they use generic medicine. 86% believe in the effectiveness of generic remedy and 71% replace the brand drug for the generic. On medical prescription, 58% of seniors stated their doctors have already prescribed generic medicine. **Conclusion:** there is no real knowledge of the concept of generic medicine, and because of this, the population may lose the right to choose, based only on sociocultural mediatic and economic influences. It is important to consider the creation of a little manual to be available to the entire population in a way to bring in information regarding all processes of the generic medicine, its risks and benefits in a clear and clarified way.

Keywords: Generic medicine, Sociocultural profile, Adhesion factors to generic medicine.

INTRODUÇÃO

Os primeiros fármacos resultaram da observação dos efeitos de plantas após sua ingestão por animais.¹ Através das substâncias químicas das plantas, que alteram a função biológica do homem, a indústria farmacêutica, com sua tecnologia continuamente renovada, conseguiu manipulá-las e extrair os componentes necessários para o tratamento de doenças, surgindo às moléculas sintéticas.¹

Contudo o processo para a consolidação de um novo medicamento é dispendioso, pois demanda muita pesquisa, biotecnologia, patente, marketing, sendo esses gastos transmitidos aos usuários pelos preços dos medicamentos que

chegam com alto valor no mercado.¹

Dentre as estratégias para a promoção do acesso a fármacos, encontra-se a política de medicamentos genéricos, que foi implantada no Brasil em 1999, com a promulgação da Lei 9787.² O medicamento genérico pode ser definido como sendo aquele produzido após o término da proteção patentária ou outros direitos que sejam exclusivos do produto inovador, deve ainda ser intercambiável com o produto inovador e sua comercialização pode ser feita através da criação de uma nova marca ou denominação genérica e suas doses podem ser diferentes das do produto inovador. A Tabela 1 mostra a média de diferença entre o preço do genérico e o medicamento de marca.³

Tabela 1 – Variação média do preço do genérico em relação ao seu medicamento de referência. Brasil, 2000-2004.

Período	Especialidades farmacêuticas N	Média de diferença de preço (%) [*]	Desvio-padrão
Lançamento	135	40,0	12,71
1 ano depois	117	42,8	11,06
2 anos depois	96	43,6	11,11
3 anos depois	61	43,7	13,24
4 anos depois	19	46,9	17,76

^{*}A média foi calculada com base na diferença percentual do preço do genérico em relação ao medicamento de referência

Fonte: Vieira FS, Zucchi P. Diferenças de preços entre medicamentos genéricos e de referência no Brasil. Rev Saúde Pública. 2006;40(3):444-9.⁴

A OMS recomenda o uso do termo 'produto farmacêutico intercambiável' ao invés do termo 'medicamento genérico', segundo suas novas diretrizes.³ A lei 9787 foi identificada como uma alternativa viável para o mercado farmacêutico de países em desenvolvimento, a fim de reduzir a dependência externa e os preços e custos dos medicamentos. Os preços reduzidos dos medicamentos genéricos são justificados pelo menor investimento em marketing e pela ausência de despesas com o desenvolvimento de

princípios ativos e ensaios clínicos requeridos para um produto inovador.⁵ Além disso, a presença de um medicamento genérico no mercado fomenta a concorrência com os produtos de marca e inovadores,⁵ a expansão do mercado e um maior número de opções ao consumidor, contribui indubitavelmente para a diminuição dos custos com terapêutica.⁴

O mercado brasileiro atualmente também conta com medicamentos de referência e similares. Os medicamentos de referência,

também conhecidos como inovadores ou de marca, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente junto ao órgão federal competente no momento do registro, são os produtos que se encontram há bastante tempo no mercado e têm uma marca comercial conhecida. Os similares são medicamentos que possuem o mesmo fármaco, a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica do medicamento de referência, contudo não apresentam o teste de bioequivalência comprovado.²

Por gerar polêmicas em torno da qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos, a Lei nº. 9.787/99, logo depois de iniciada sua implementação, passou a ser combatida pelas indústrias fabricantes de produtos de marca que são céticas e fizeram críticas e restrições ao decreto dos genéricos e objetivavam manter o monopólio e a hegemonia das marcas comerciais. No entanto, é clara a necessidade de um controle de qualidade dos produtos liberados no mercado, para que a política de implementação dos genéricos seja segura e atinja seus objetivos.³

Os laboratórios farmacêuticos, na ocasião, manipularam a mídia com a finalidade de confundir a população, inviabilizar, impor obstáculos ou adiar a entrada em vigor das estratégias e diretrizes previstas na Lei.⁶

Vários países adotam a política dos medicamentos genéricos e suas regras de implantação e regulamentação serviram de base

para a formulação da legislação brasileira. Segundo suas leis, para que um medicamento seja registrado como genérico, a sua equivalência farmacêutica e bioequivalência devem ser comprovadas em relação ao medicamento referência indicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA.⁷

Desse modo, a premissa da intercambialidade entre os genéricos e os medicamentos referência pode ser cumprida e as boas práticas de fabricação e controle de qualidade (BPFC) garantem que ambos podem ser considerados equivalentes terapêuticos. Isso significa que eles compartilham a mesma eficácia clínica e o mesmo potencial para gerar efeitos adversos.⁷

Essa atitude defensiva da indústria farmacêutica pode ter fortalecido a desconfiança da população quanto à eficácia e veracidade dos genéricos, que vem se tornando então um pensamento permanente e cultural na população.

Como ilustrado pela Tabela 2, a implementação de medicamentos genéricos já está ocorrendo nos países desenvolvidos, e segundo a OMS serve como espinha dorsal para os países em desenvolvimento. Contudo para se estabelecer uma política competitiva justa que realmente influencie nos preços, é preciso fazer acordos com as indústrias farmacêuticas, envolvimento dos profissionais da área de saúde,

apoio da sociedade científica e jurídica.³

Tabela 2 - Percentuais de mercado de genéricos 1980 a 1985*, 1993**

País	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1993
França	—	1,0	1,0	2,0	2,0	3,0	13,0
RFA	1,5	1,5	2,5	3,0	4,0	5,0	35,0
Inglaterra	3,0	3,0	4,0	6,0	7,0	9,0	50,0
Itália	6,0	9,0	9,0	9,5	10,0	11,0	—
Japão	12,0	14,0	15,0	15,0	17,0	19,0	—
Canadá	—	14,1	17,5	18,5	19,5	21,3	—
EUA	21,0	21,0	22,0	22,0	24,0	25,0	30,0

Fonte: Bermudez J. Generic drugs: an alternative for the brazilian market. *Cad Saúde Públ.* 1994;10(3):368-78.⁵

Mesmo havendo um grande incentivo por parte do governo para o uso de medicamentos genéricos, eles corresponderam por somente 24 % das vendas de medicamentos em 2012.⁸ Somada a suspeita dos pacientes que utilizam medicamentos, os fatores de resistência à sua utilização são a baixa disponibilidade desses produtos na farmácia, a falta de conhecimento dos consumidores, o baixo estímulo à prescrição, a falta de conhecimento dos médicos e dos farmacêuticos e a falta de orientação para o uso.⁵

Estimativa aponta que 60% da produção nacional de medicamentos é consumida por 23% da população brasileira, sobretudo por idosos, acima dos 60 anos. Dentro desse grupo, 80% consomem no mínimo um medicamento por dia e a terapêutica medicamentosa é a estratégia mais influente na determinação de melhora do estado de saúde dos idosos.^{9,10}

Dentro deste contexto, o presente estudo teve como objetivo estimar a incidência do uso ou não de medicamentos genéricos pelos moradores idosos do Bairro Avenida, da cidade de Itajubá – Minas Gerais, a partir do estabelecimento do perfil sociocultural dos mesmos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o protocolo número 496.475

A pesquisa foi realizada com indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos e que são assistidos pela Equipe de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Avenida, município de Itajubá, Minas Gerais.

Com levantamento de dados sobre os cadastros da UBS do Bairro Avenida realizado junto à Secretaria Municipal de Saúde do município de Itajubá, contabilizou-se a existência de 584 indivíduos passíveis de comporem a amostra dessa pesquisa. Trata-se de um estudo do tipo observacional e foi feita uma estimativa por intervalo de confiança para proporções. O grau de confiança utilizado foi de 95% e a proporção p foi de 0,54.³ Aplicando-se esses cálculos sobre uma população de 584 casos, chegou-se a amostragem de 232 sujeitos da pesquisa após a elaboração do dimensionamento amostral.

A coleta de dados foi feita com 203 idosos, não atingindo a amostra inicial. Entretanto, fatores como morte, mudança de

endereço, condição física e mental debilitada, entre outras, impossibilitaram atingir a meta inicial.

Os idosos foram convidados a participar da pesquisa pelos próprios pesquisadores, durante a visita a seus domicílios. Após a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi aplicado um questionário composto por 10 questões, que visam levantar dados sócio demográficos, fonte de informação acerca dos medicamentos genéricos, conhecimento e uso sobre medicamentos genéricos, dados culturais sobre medicamentos genéricos. O questionário foi elaborado com base na hipótese inicial dos autores, pautado em questões relevantes acerca dos genéricos, de

acordo com a literatura pesquisada. Após a finalização da coleta de dados, os mesmos foram analisados de modo descritivo, através de contagem e porcentagem simples. Não foram utilizados cálculos estatísticos específicos uma vez que a apresentação dos resultados de modo descritivo foi mais esclarecedor.

RESULTADOS

Em relação à escolaridade, observou-se que 56,16% dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto, o que revela um patamar de estudos baixo entre a maioria dos sujeitos da pesquisa, como demonstra a Figura 1.

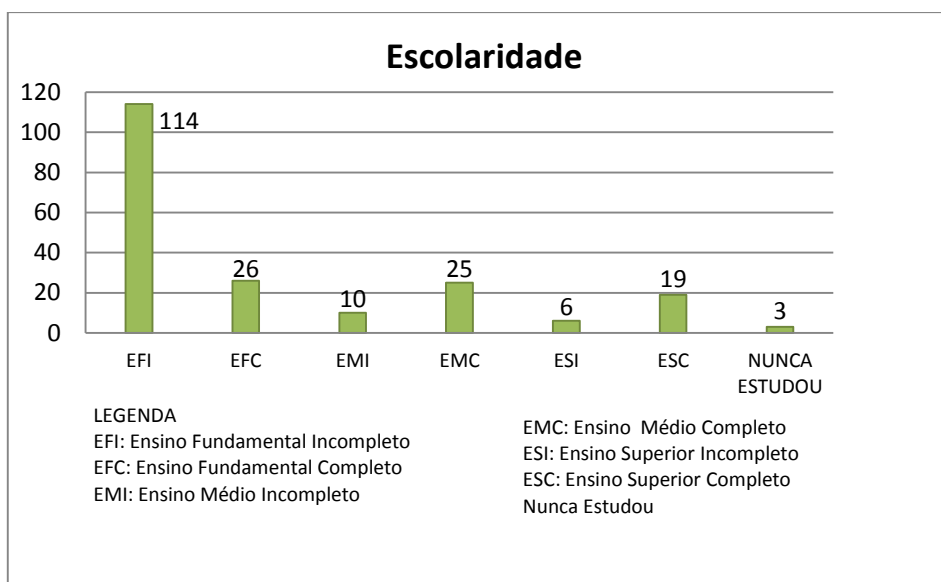


Figura 1- Nível de escolaridade dos sujeitos da pesquisa.

A renda mensal predominante foi entre um e dois salários mínimos, numa porcentagem de 55,67% dos entrevistados, revelando que a

maioria recebe apenas o salário mínimo, explicitado na Figura 2.

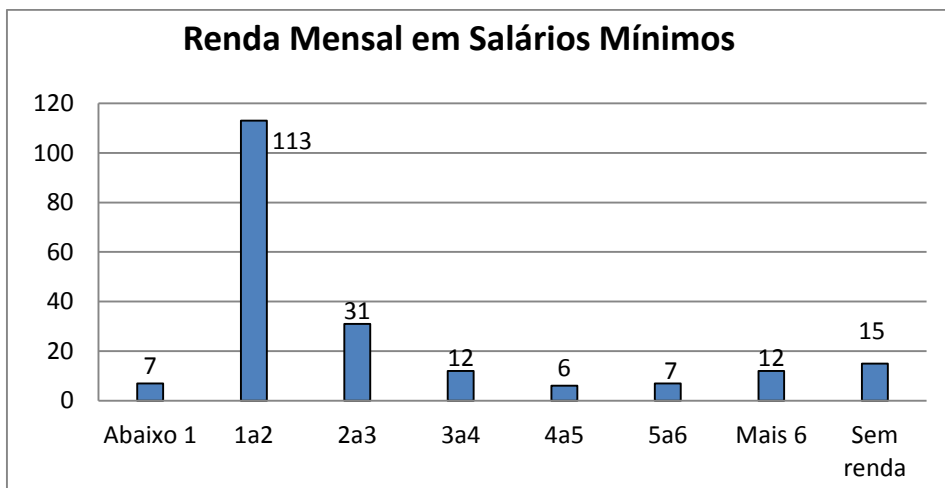


Figura 2- Renda mensal, em salários mínimos, dos entrevistados.

Acerca do conhecimento da existência do medicamento genérico, 95% dos entrevistados afirmaram ao menos já terem ouvido falar sobre tal classe de medicamentos.

Sobre o conceito em relação aos genéricos houve diferentes respostas dada pelos entrevistados, que estão contidas na Figura 3.

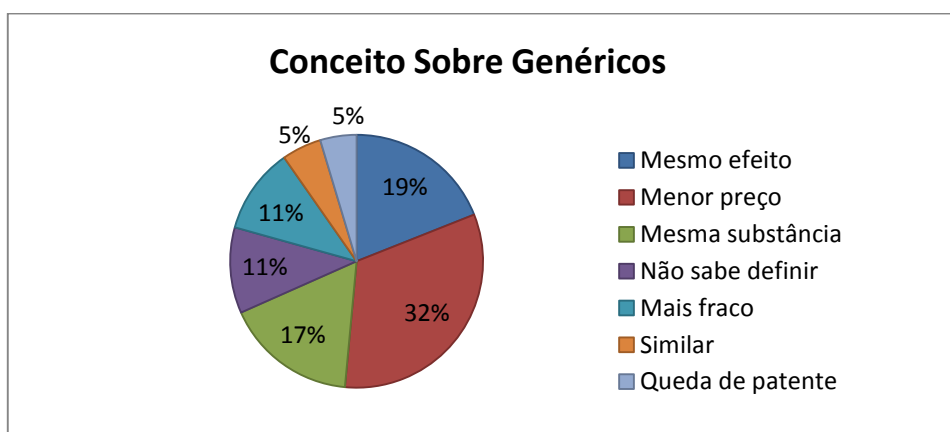


Figura 3 - Conceito em relação aos medicamentos genéricos.

Um ponto interessante é sobre a fonte de informação desses pacientes acerca dos medicamentos genéricos, mostrando que uma alta porcentagem relatou ter conhecimento

através das farmácias e seus funcionários, todas as fontes de informação estão elucidadas na Figura 4.

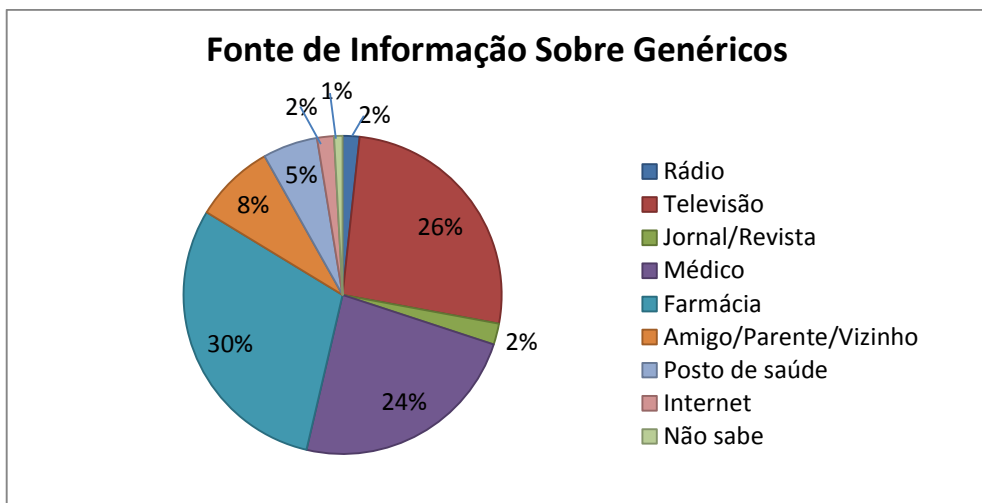


Figura 4 - Fonte de informação sobre os genéricos.

Ao serem questionados sobre o motivo de usarem ou não genéricos, 82% responderam que usam, e o motivo principal foi pelo preço

mais baixo (Figura 5). E entre os 18% que negam usar os genéricos (Figura 6), a maioria alega achar que são mais fracos que os de marca.

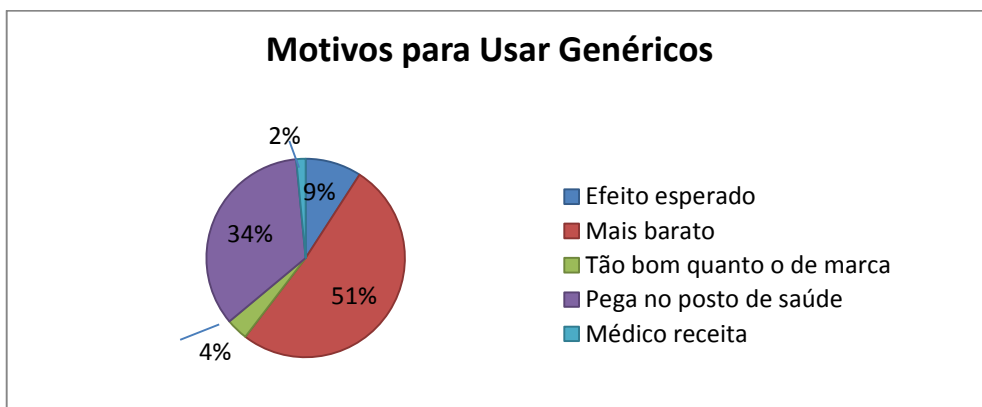


Figura 5 - Motivos para utilizar os genéricos.

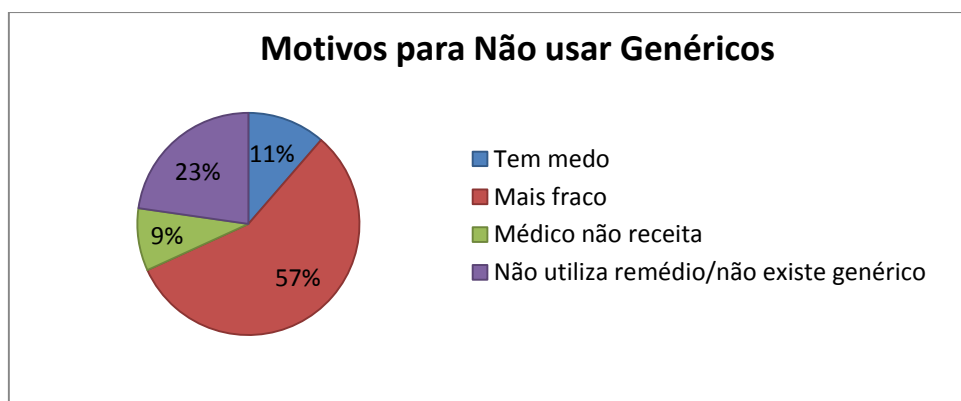


Figura 6 - Motivos para não utilizar os genéricos.

A grande maioria acredita na eficácia do medicamento genérico, com 86% dos entrevistados com resposta afirmativa.

58% dos idosos afirmaram que não acreditam que o medicamento de marca trará alívio mais rápido que os genéricos em seus sintomas.

71% dos entrevistados afirmaram ainda que substituem o medicamento de marca pelo genérico quando estes estão disponíveis.

Em relação à prescrição médica, 58% dos entrevistados afirmaram que seus médicos prescreveram genéricos durante as consultas.

DISCUSSÃO

O termo medicamento genérico está bem difundido, uma vez que 95% dos entrevistados da amostra na atual pesquisa já ouviram falar alguma vez sobre os genéricos, 89% atribuíram-lhes algum conceito e 32% o definiram como sendo 'aquele que possui menor preço'. Resultados semelhantes a estes foram obtidos por Rocha e Cols., durante uma pesquisa em uma população de pacientes do serviço de saúde ambulatorial do Recife, Pernambuco, Brasil, o qual evidenciou que 95,7% da população estudada nessa pesquisa já tinham ouvido falar a respeito do medicamento genérico e 65,3% conseguiram conceituá-lo de alguma maneira. Destes 40% o definiram como aquele que possui menor preço que o de marca de referência.⁶ Outra publicação, fruto de estudo realizado em algumas cidades do estado de São Paulo por Lira e Cols., relativos ao conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos, revelou que a maioria dos entrevistados (99,6%) conhecia a existência dos mesmos.¹¹ Porém, em discordância com nossos resultados, 48,6% da amostra soube definir corretamente o que os mesmos são,¹¹ contra 5% encontrados em nosso estudo. Tal informação talvez possa ser explicada pelo fato de as pessoas que residem em centros urbanos maiores possuírem acesso mais fácil às informações.

Assim, acreditamos que há na população um déficit de conhecimento concreto do significado dessa classe de fármacos, seus efeitos positivos e negativos, além de crítica para julgar sua eficácia.

Os pesquisadores supõem ainda que o

simples conhecimento da existência do medicamento genérico não é suficiente para que se obtenha segurança na indicação e uso correto do fármaco; em verdade, é necessário um esclarecimento mais contundente sobre as características dessa classe de medicamentos para que assim a população tenha mais liberdade de escolha, saiba discernir melhor sobre sua eficácia e possa exigir os seus direitos, segundo o que consta na lei dos genéricos. De acordo com a legislação brasileira, tomando por base a regulamentação técnica e a experiência de diversos países na área de medicamentos genéricos, fica estabelecido que para um medicamento ser registrado como genérico, é necessário que se comprove sua bioequivalência (mesma biodisponibilidade) e equivalência farmacêutica em relação ao medicamento de referência indicado pela Anvisa.⁷

Analisando a fonte de informação pela qual os sujeitos da pesquisa obtiveram conhecimento sobre medicamentos genéricos, a maior porcentagem se encontra nas farmácias. Esse fato é altamente relevante e fica evidente se tomarmos por base um estudo realizado na cidade de Aracaju, no ano 2000, por Santana e Cols., o qual obteve os seguintes dados: Parcela considerável dos farmacêuticos entrevistados (34%) não conheciam os reais motivos pelos quais os medicamentos genéricos eram mais baratos que os de referência.¹² Demonstra-se, desse modo, que tais farmacêuticos não estão aptos a esclarecer a população sobre o fato de que genéricos não são mais baratos por serem de qualidade inferior, mas por que no seu preço não estão incluídos gastos com pesquisa, desenvolvimento e propaganda.¹² Tal despreparo na propagação desse tipo de conhecimento pode levar à perda da credibilidade dos genéricos no país, e causar graves prejuízos aos interesses da população carente que não tem acesso aos medicamentos e nem informação quanto à qualidade do produto. Em nosso estudo, 30% dos entrevistados, a maioria, afirmou ter recebido informações sobre genéricos de balconistas e farmacêuticos, o que pode significar um risco, já que não sabemos qual o nível de instrução e confiabilidade das informações repassadas por eles. O déficit de informações e conhecimentos dos farmacêuticos constatado por Santana e cols pode ser um indício sobre a importância de orientar e informar a população.

Uma peça chave dessa orientação e repasse de conhecimento são os próprios médicos, os quais podem possuir grande influência sobre seus pacientes, principalmente quando a relação médico paciente foi bem construída, pois considera-se que os pacientes confiam e acreditam em seus médicos. Porém, nos resultados do atual projeto, os médicos como fonte de informação, ficaram em terceiro lugar (24%), e apenas um pouco mais da metade prescrevem o uso de remédios genéricos. Na literatura foram encontrados resultados ainda menores: Rocha e cols., mostraram que apenas 15% dos médicos informam sobre medicamentos genéricos aos seus pacientes,⁶ Lira e cols., demonstraram que somente 18% dos entrevistados haviam recebidos informações através dos profissionais médicos, e apenas 7,5% recebem prescrições de genéricos dos seus médicos.¹¹ Uma explicação para este acontecimento é a forte influência que os laboratórios possuem através dos seus representantes, os quais fazem propaganda das drogas de referência aos médicos, difundindo-se mais rapidamente que os genéricos.¹³

No presente estudo, 82% afirmaram que faziam uso dos genéricos, sendo o principal motivo, o preço baixo (54%). Isso nos faz retornar ao ponto que por serem pacientes que possuem baixa renda e idosos que utilizam grande quantidade de medicamentos, optar pelo preço baixo se torna uma vantagem e acaba se tornando o motivo principal pela opção, à medida que a eficácia ou não do produto é posta em segundo plano.

O departamento de farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte publicou um estudo, o qual demonstrou que o acesso a medicamentos ocorre de forma desigual no Brasil por motivos socioeconômicos, e o preço elevado dos fármacos faz com que a parcela que possui baixa renda procure o serviço público.¹⁴

REFERÊNCIAS

1. Rivera SM, Goodman Gilman A. A invenção de fármacos e a indústria farmacêutica. In: Brunton LL, Chabner BA, Knollmann BC. As bases farmacológicas da terapêutica de Goldman & Gilman. 12ª ed.

Apesar da falta de esclarecimento da população sobre significados técnicos dos medicamentos genéricos, sua eficácia foi aprovada pela grande parte dos idosos usuários de medicamentos genéricos em nosso estudo. De modo semelhante, Blatt e cols. demonstraram que no município de tubarão, SC, 76,9% acreditam na eficiência dos genéricos,⁵ Lira e Cols, obtiveram um percentual de 79,1% para a mesma questão.¹¹

CONCLUSÃO

Conclui-se com este trabalho que há uma alta taxa de uso de medicamentos genéricos pelos idosos do bairro Avenida da cidade de Itajubá, Minas Gerais, e o fator mais importante para este consumo está no preço reduzido dos medicamentos genéricos e não no real conhecimento do conceito do genérico, pois por se tratar de uma população com reduzido poder econômico, o valor do remédio se torna mais importante ficando a eficácia em segundo plano.

Sem o conhecimento técnico, a população perde o direito de poder discernir qual o melhor tratamento que pode utilizar para sua comorbidade e não se baseando somente nas influencias sociais, culturais, das mídias e econômicas.

A formulação de uma cartilha que seja disponível a toda a população e que traga em seu conteúdo, informações em relação aos medicamentos genéricos, tais como, conceito, regulamentação, eficácia, riscos e benefícios.

AGRADECIMENTOS: Fundação de Amparo do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Núcleo de Pesquisa e Pós Graduação da Faculdade de Medicina de Itajubá (NDPPG-FMIt)

- São Paulo: AMGH; 2012. p.3-16.
2. Vosgerau MZS, Souza RKT, Soares DA. Utilização de genéricos em área de atuação da equipe de Saúde da Família em município do sul do Brasil. Rev Bras Epidemiol.

- 2011;14(2):253-63.
3. Bermudez J. Generic Drugs: an alternative for the Brazilian market. *Cad Saúde Públ.* 1994;10(3):368-78.
 4. Vieira FS, Zucchi VP. Diferenças de preços entre medicamentos genéricos e de referência no Brasil. *Rev Saúde Pública.* 2006;40(3):444-9.
 5. Blatt CR, Trauthman SC, Schmidt EH, Marchesan S, Silva LM, Martins JL. Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC. *Cienc Saúde Coletiva.* 2012;17(1):79-87.
 6. Rocha CE, Barros JAC, Silva MDP. Levantamento de dados sobre o conhecimento e informação acerca dos medicamentos genéricos em uma população de pacientes do serviço de saúde ambulatorial do Recife, Pernambuco, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2007;23(5):1141-50.
 7. Storpirtis S, Marcolongo R, Gasparotto FS, Vilanova CM. A equivalência farmacêutica no contexto da intercambialidade entre medicamentos genéricos e de referência: bases técnicas e científicas. *Infarma.* 2004;16(9-10):51-6.
 8. Brasil. Ministério da Saúde. Vendas de medicamentos genéricos no Brasil quadruplicam em dez anos [internet]. Portal Brasil. 2012. [Acesso em: 2013 Out 24]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/08/ vendas-de-medicamentos-genericos-no-brasil-quadruplica-em-dez-anos>
 9. Flores LM, Mengue SS. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. *Rev Saúde Pública.* 2005;39(6):924-9.
 10. Teixeira JJV, Lefèvre F. A prescrição medicamentosa sob a ótica do paciente idoso. *Rev Saúde Pública.* 2001;35(2):207-13.
 11. Lira CA, Oliveira JN, Andrade MS, Vancini-Campanharo CR, Vancini RL. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. *Einstein.* 2014;12(3):267-73.
 12. Santana AD, Lyra Jr DP, Neves SJF. Qualidade da informação farmacêutica na dispensação dos medicamentos genéricos. *Infarma.* 2003;15(9-10):84-6.
 13. Loyola MA. Medicamentos e saúde pública em tempos de AIDS: metamorfoses de uma política dependente. *Cienc Saúde Coletiva.* 2008;13(Sup):763-78.
 14. Carvalho MCRD, Accioly Júnior H, Raffin FN. Representações sociais do medicamento genérico por usuários. [Internet]. Portal Educação. 2008. [Acesso em: 2015 Mar 15]. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/2882/representacoes-sociais-do-medicamento-generico-por-usuarios#>

Correspondência: Beatriz Carvalho. Rua Guilherme de Almeida, 70, Jardim Renata– São José dos Campos - SP. Tel: (35)92176075. E-mail: gabia.jw@hotmail.com